



SINDIPOLO
CNRQ-CUT

Em Dia

Nº 1857
25 a 31/03/2018

SOMOS TODOS TRABALHADORES. Unidos somos FORTES! Para defender nossas conquistas!

ENCERRADAS NEGOCIAÇÕES SALARIAIS

Nas assembleias realizadas na semana passada, cerca de 70% dos trabalhadores, tanto da DB Outubro (Braskem, Innova e Oxitenio), como também, da DB Setembro (Arlanxeo) aprovaram as propostas das empresas, encerrando as negociações de 2017.

AS PROPOSTAS APROVADAS

ARLANXEO HPE E TSR

O reajuste nos auxílios foi de 5%: creche (R\$ 742,02), filhos com deficiência (R\$ 926,69) e OMO (R\$ 1.210,54). No salários e no piso salarial o reajuste foi de 1,73% (INPC).

INNOVA, OXITENO E BRASKEM

Reajuste nos auxílios de 3,36%: creche (R\$ 742,00); filhos com deficiência (R\$ 927,00); educação/Braskem (R\$ 4.303,73) a ser pago em duas parcelas anuais; e educação Innova/Oxitenio R\$ 1.143,00, também em duas

parcelas anuais. Nos salários e no piso salarial, reajuste de 1,63% (INPC).

As propostas, apesar de não atenderem plenamente ao que era buscado pelos trabalhadores em relação a reposição salarial, avançou em relação aos auxílios e praticamente equalizou os valores em relação aos pisos salariais auxílio-creche e auxílio filho com deficiência para os trabalhadores das duas DBs.

Na avaliação do SINDIPOLO, o fechamento da negociação, foi importante, porque não interessava aos trabalhadores ficar com o Acordo em aberto. E, certamente também não interessava às

empresas, que avançaram a partir da pressão dos trabalhadores, tanto em relação aos reajustes nos auxílios, quanto pelo encerramento do processo.

Lembramos que esta negociação tratou das cláusulas econômicas.

NEGOCIAÇÃO DE 2018

Nas negociações deste ano, tanto da DB Setembro como da DB outubro, serão tratados os Acordos Coletivos na íntegra, ou seja, cláusulas econômicas e sociais. Lembrando que esta será a primeira negociação de todo o Acordo Coletivo após a reforma trabalhista.



Para os trabalhadores, como tem sido em outros anos, entre os princípios das negociações, estão a manutenção e avanços de todas as conquistas para todos, que mais uma vez exigirá o engajamento, uma forte unidade e disposição de luta da categoria.

FÓRUM ALTERNATIVO MUNDIAL DA ÁGUA - FAMA

O SINDIPOLO participou Nos dias 17 a 22/03, em Brasília, do Fórum Alternativo Mundial da Água - FAMA 2018. Foram mais de sete mil pessoas da cidade e do campo, das águas e das florestas, representantes de povos originários e comunidades tradicionais, articulados em 450 organizações nacionais e internacionais de todos os continentes. Este Fórum ocorreu propositalmente paralelo a 8ª edição do Fórum Mundial da Água (FMA), o Fórum das Corporações, evento organizado pelo chamado Conselho Mundial da Água e que atua como um espaço de captura e roubo das nossas águas. O Fórum e o Conselho são vinculados às grandes empresas transnacionais e buscam atender exclusivamente a seus lucros econômicos, em detrimento dos povos e da natureza. **PÁGINA 2.**



ATENÇÃO!

Fique atento a propostas que estão surgindo para quitação de ações individuais de correção dos FIR e outras referentes ao Plano Petros Copesul/Braskem. VEJA MAIS NA PÁGINA 3.

UNIDOS na LUTA em defesa dos DIREITOS dos participantes DO PLANO PETROS COPESUL/BRASKEM



FAMA 2018 - AJUDE A IMPEDIR QUE A ÁGUA SE TORNE UMA MERCADORIA!

A água é um direito meu, seu, de todos os povos e da natureza!



No Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA) os movimentos populares, tradições religiosas e espiritualidades, organizações não governamentais, universidades, pesquisadores, ambientalistas, organizados em grupos, coletivos, redes, frentes, comitês, fóruns, institutos, articulações, sindicatos e conselhos, reafirmaram a luta contra qualquer privatização e o estabelecimento de propriedade privada da água. Defende a água como um BEM COMUM, ou seja, deve estar à disposição do povo, reforçando o lema do encontro: “Água é direito, não mercadoria”.

No encontro, foram trocadas experiências de conhecimento, resistência e de luta, fortalecendo a consciência que a nossa produção é para garantir a vida e sua diversidade. Criar unidade e força popular para refletir e lutar juntos pela água e pela vida nas suas variadas dimensões. A luta é pela garantia da vida. É isso que nos diferencia dos projetos e das relações do capital expressos no Fórum das Corporações.

MOMENTO HISTÓRICO

O modo de produção capitalista, historicamente, concentra e centraliza riqueza e poder, a partir da ampliação de suas formas de acumulação, in-

tensificação de seus mecanismos de exploração do trabalho e aprofundamento de seu domínio sobre a natureza, gerando a destruição dos modos de vida. É neste período de crise do capitalismo e de seu modelo político representado pela ideologia neoliberal, na qual se busca intensificar a transformação dos bens comuns em mercadoria, entre eles a água, através de processos de privatização, precificação e financerização.

Denunciamos as principais transnacionais como a Nestlé, Coca-Cola, Ambev, Suez, Veolia, Brookfield (BRK Ambiental), Dow AgroSciences, Monsanto, Bayer, Yara, os organismos financeiros multilaterais, como o Banco Mundial e o

Fundo Monetário Internacional, e ONGs ambientalistas de mercado, como The Nature Conservancy e Conservation International, entre outras que expressam o caráter Privatista da água. E por isso deflagrar uma campanha Nacional e Internacional de não consumir os produtos e serviços destas marcas.

VÍTIMAS DAS CORPORações

Outros fatos foram apresentados e debatidos como o crime cometido pela Samarco (Vale e BHP Billiton), que contaminou com sua lama tóxica o Rio Doce, assassinando uma bacia hidrográfica inteira, matando inúmeras pessoas, e até hoje seu crime segue impune.

Também o recente crime praticado pela norueguesa Hydro Alunorte que despejou milhares de toneladas de resíduos da mineração através de canais clandestinos no coração da Amazônia e o assassinato do líder comunitário Sergio Almeida Nascimento que denunciava seus crimes.

Os povos têm sido as vítimas desse avanço do projeto das corporações. Comunidades periféricas urbanas e rurais têm sofrido diretamente os ataques do capital e as consequências sociais, ambientais e culturais de sua ação. Isto atinge a todos, pois entrega as nossas riquezas e bens comuns com a destruição da soberania e da autodeterminação dos povos, assim como a perda dos seus territórios e modos de vida.

O FAMA PROPÕE

Reafirmar em todas as comunidades, através de fóruns locais e outras entidades como os sindicatos, as diversas lutas em defesas das águas como BEM COMUM de todos. Portanto não é recurso a ser apropriado, explorado e destruído para bom rendimento dos negócios. Água deve ser preservada e gerida pelos povos para as necessidades da vida, garantindo sua reprodução e perpetuação. Por isso, o projeto para preservação das águas tem na democracia um pilar fundamental. É só por meio de processos verdadeiramente democráticos, que superem a manipulação da mídia e do dinheiro, que os povos podem construir o poder popular, o controle social e o cuidado sobre as águas, afirmando seus saberes, tradições e culturas em oposição ao projeto autoritário, egoísta e destrutivo do capital. Um projeto que é orientado pela justiça e pela solidariedade, não pelo lucro. Nele ninguém passará sede ou fome, e todos terão acesso à água de qualidade, regular e suficiente bem como aos serviços públicos de saneamento.

Água é vida, é saúde, é alimento, é território, é direito humano, é um bem comum sagrado.

UNIDOS na LUTA em defesa dos DIREITOS dos participantes DO PLANO PETROS



COPEL/BRASKEM

O SINDIPOLO está sendo procurado por inúmeros aposentados/participantes do Plano Petros Copesul/Braskem, preocupados porque tem escritório de advocacia, alheio a assessoria jurídica do Sindicato, chamando pessoas que têm ações contra a Petros, inclusive clientes do Escritório Young, Dias, Lauxen & Lima Advogados Associados, que assessoram o SINDIPOLO, informando que a Petros estaria propondo acordos para quitação de processos judiciais. Inclusive apresentam uma declaração e um documento denominado de "declaração de aceitação".

MUITA ATENÇÃO, pois nestes documentos/propostas, ao conciliar, o **aposentado/participante do Plano estaria dando ampla quitação de todas e quaisquer diferenças do Fundo Individual de Retirada (FIR)**, ou seja, quitaria os processos que buscam diferenças dos FIR, entre estas, a **correção pelo IPCA + 6%**, conforme está definido no Termo de Retirada do Patrocínio do Plano.

Neste sentido, a direção do SINDIPOLO orienta e adverte TODOS OS PARTICIPANTES DO PLANO PETROS COPEL/BRASKEM, especialmente àqueles

que têm processos com o Escritório que assessoram a entidade (Escritório Young, Dias, Lauxen & Lima Advogados Associados), para que, antes de assinarem qualquer concordância com eventual acordo, procurem conversar com a assessoria jurídica do Sindicato, a fim de evitar prejuízos irreparáveis.

Dependendo da evolução dos fatos referente a este tema, possivelmente estaremos chamando reunião no Sindicato com os participantes do Plano para esclarecimentos e eventual definição de encaminhamentos que assegurem os direitos plenos dos participantes.

ATENÇÃO PARA O PRAZO DE AJUIZAMENTO DAS AÇÕES INDIVIDUAIS

Reiteramos aos participantes que a data para entrada com ações individuais que busca a correção dos FIR e outras correções, é, no máximo, a data do envio do Termo de Transferência do Fundo Individual de Retirada (FIR) à PETROS.



Homologação do Acordo

Em audiência no TRT4 na quinta-feira (22) foi homologado o Acordo referente à ação coletiva do SINDIPOLO, ajuizada em 2010, que cobra a integração das horas extras no Descanso Semanal Remunerado (DSR) para cerca de mil trabalhadores da então Copesul no período de 10 de maio de 2005 a 30 de setembro de 2008, que faziam e eram remunerados pelas horas extras efetuadas.

O Acordo, que foi aprovado por praticamente 100% dos trabalhadores nas assembleias, tem o valor total de R\$ 12 milhões e abrange cerca de mil trabalhadores, numa negociação que durou aproximadamente seis meses. Ou seja, os contemplados receberão, numa média geral, algo em torno de R\$ 12 mil, considerando que cada contemplado pelo Acordo receberá um valor correspondente e proporcional ao número de horas extras efetuadas e remuneradas e, também, ao valor do seu salário.

Com a homologação ocorrida no dia 22, talvez se consiga antecipar o pagamento em relação à data que estimávamos de, no máximo, junho próximo. No decorrer das próximas etapas da negociação, estaremos informando a situação.

DESAFIOS DA MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO

No dia 14/3, durante o seminário "Desafios da mulher no ambiente de trabalho", foi mostrado que em todas as áreas, a mulher enfrenta muitas dificuldades para ter reconhecido e valorizado seu trabalho, evidenciando que são grandes os desafios a enfrentar.

CÍRCULO CRUEL E VICIOSO

As falas apontaram que há na sociedade o costume de pensar que mulheres que trabalham em áreas das humanas, como comunicações e artes, sofrem menos do que aquelas que se arriscam nas ciências exatas e naturais. Neste sentido, destacaram que a consciência de que certos espaços "não são para mulheres"

se dá, muitas vezes, com base nas pessoas que já ocupam estes lugares. É um círculo cruel e vicioso. É preciso avançar para que mais mulheres ocupem estes espaços e sejam referência para que outras tenham a certeza de que aquele local também as pertence.

DESCOBRIR SER MULHER PODE SER DOLOROSO

Durante o encontro também houve relatos de mulheres que estagnaram na carreira, mas viram homens menos qualificados passando na frente e isso se dava, fundamentalmente, porque elas eram mulheres. "Descobrir ser mulher pode ser doloroso, confuso e assustador. Algumas sempre souberam, algumas desco-

brei cedo, outras apenas com 30 anos, outras nunca. Mas após a descoberta, continuar passiva não é uma possibilidade. É preciso buscar formas e ações para mudar esta condição", apontou uma das palestrantes.

As falas também alertaram que ser mulher apenas, não é o único problema enfrentado na carreira. Segundo os depoimentos, ser mulher não é uma caracte-

terística que vem só. O adjetivo que segue revela a forma como o mundo irá olhar. Ser mulher latina, negra, gorda, magra, bonita ou feia de acordo com convenções de beleza, também demarcam o lugar de cada uma. Com as mulheres negras a não presença é ainda mais agressiva. Se para as brancas o mundo diz "você não pertence", para as negras, ele grita.



DESMONTE IMPOSTO POR PEDRO PARENTE À PETROBRÁS CHEGA AOS FERTILIZANTES



Os petroleiros estão denunciando mais uma ação de desmonte da Petrobrás desta vez com a Araucária Nitrogenados e da Unidade de Fertilizantes-III (UFN-III), localizada em Três Lagoas-MS. As multinacionais Yara (norueguesa) e Acron (russa) já estão apresentando suas propostas de compra das Fafens e poderão levar as empresas a preços de bananas. Além da ameaça a essas duas unidades, **outras duas, na Bahia e em Sergipe, estão sendo desativadas.**

A saída da Petrobrás do segmento de fertilizantes, além de comprometer a soberania alimentar, coloca o país na direção contrária de outras grandes nações agrícolas, cujos mercados estão em expansão. A agricultura é uma das principais atividades econômicas do país e fundamental para o desenvolvimento nacional. O setor depende dos fertilizantes e produzi-los no Brasil é questão de soberania, além de gerar empregos e riquezas no país.

MILHARES DE DEMISSÕES

Além da questão da soberania, os petroleiros estão denunciando as milhares de demissões que poderão ser feitas nestas empresas, incluindo os terceirizados, que terão os contratos encerrados imediatamente, com demissão em massa.

DESINTEGRAÇÃO DO SISTEMA PETROBRÁS

Em setembro de 2017, o Sindiquímica-PR denunciou ao Ministério Público (MP) a intenção do presidente da Petrobrás, Pedro Parente, de entregar a unidade a custo zero, e a privatização da Fafen-PR e da UFN-III. Em novembro, os sindicatos e a FUP ocuparam a Araucária Nitrogenados para denunciar o sucateamento da unidade.

Ao longo dos anos 2000, os governos Lula/Dilma trabalharam para reduzir a dependência externa de fertilizantes, através da implementação do Plano Nacional de Fertilizantes e da ampliação da participação da Petrobrás no setor.

Mas o golpe tirou do Brasil a chance de ser autossuficiente na produção desses insumos. O compromisso dos golpistas é com o mercado internacional e não com a soberania nacional e esta venda é mais um capítulo do golpe, cujo roteiro tem como enredo central a desintegração do Sistema Petrobrás e a desnacionalização dos ativos da empresa.



COMO LEBRE PARA UNS, COMO TARTARUGA PARA OUTROS. ASSIM É O JUDICIÁRIO BRASILEIRO

A rapidez da Justiça que se vê em alguns casos para prender lideranças populares, não se vê quando se trata de apurar assassinatos destas lideranças. Após 20 anos, o assassinato de Onalício Araújo Barros e Valentim Silva Serra, lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no estado do Pará, alvejados com tiros de arma de fogo durante o despejo de famílias que ocupavam a Fazenda Goiás 2, no município de Parauapebas, ainda permanece impune. O Ministério Público (MP) do Estado do Pará moveu uma ação contra 22 pessoas por homicídio qualificado e ocultação de cadáver: 9 fazendeiros, 2 oficiais de justiça e 9 policiais militares. Mas o processo pode prescrever no dia 7 de maio. Dados da Comissão Pastoral da Terra apontam que de 1985 a 2017, apenas 112 dos 1.387 assassinatos de camponeses no Brasil foram julgados. E somente 92 executores foram condenados.

CONTAMINAÇÃO



Uma ação movida pela Associação dos Caboclos, Indígenas e Quilombolas da Amazônia (Cainquiama), que teve um de seus líderes assassinado no dia 12/3 por denunciar poluição da empresa Hydro desde 2017, entrou com ação judicial pedindo que a empresa se responsabilize por mais de 20 mil exames clínicos para avaliar as condições de saúde da comunidade do entorno da planta de Barcarena (PA).

O pedido se baseia nos laudos do Instituto Evandro Chagas (IEC) e do Laboratório de Química Analítica e Ambiental (Laquanan), da Universidade Federal do Pará (UFPA), que descreve que 24 comunidades em Barcarena foram contaminadas. O objetivo é buscar o custeio imediato dos tratamentos pela contaminação e as sequelas, assim como de medidas a serem tomadas com vistas à preservação da própria vida dessas pessoas.

O quadro de contaminação pode levar as pessoas a desenvolverem a doença chamada saturnismo, cujos sintomas são dor de cabeça, febre, cólica e constipação intestinal, dores articulares, anemia, agressividade, alucinações, paralisias, cegueira e perda da fala.

Do ponto de vista ambiental, a Hydro continua contaminando justamente os rios de Barcarena, na Amazônia, um dos mais ricos ecossistemas do planeta.

TVT A TV DOS TRABALHADORES

TVT: UMA TV COM NOTÍCIAS DE INTERESSE DOS TRABALHADORES. ASSISTA AO "SEU JORNAL", QUE VAI AO AR ÀS 8H15 E ÀS 19 HORAS.

NA INTERNET NO ENDEREÇO [HTTP://WWW.TVT.ORG.BR](http://www.tvt.org.br)